

rei, na melodia de *The Camptown Ladies*! Os lordes e príncipes caíram estouraram em gargalhadas! As ladies cobriram as bocas e sorriram.

O rei March ficou estupefato, como qualquer um ficaria, e saltou em cima da mesa, agarrou a espada de um guarda que estava passando e a colocando na garganta do flautista.

— Piedade, vossa majestade! Eu não fiz isso, é algum truque de magia! — implorou o músico.

— Dê-me aqui! — o rei apanhou a flauta das mãos de Enoc — Eu vou soprar, se ela cantar, você vive, se tocar, você morre!

O rei soprou e saiu uma voz cantando “O! O velho rei March tem...”

Nesse momento Bifan se apresentou:

— Milorde! Eu confesso! — e ele contou sobre seu sofrimento e sobre a viagem ao interior onde ele contou tudo ao vento.

“O di du da dei!”, concluiu a flauta.

— Aquele pântano é encantado! — concluiu o rei — é ali que moram as fadas e os duendes! Ocorreu um feitiço! Um gracejo às minhas custas! Eu o perdoo, bom Bifan, e a você também, Enoc Flautista. Bem, agora meu segredo está revelado — e com um floreio extravagante, o rei retirou a grande coroa. Houve uma arfada coletiva dos convidados e os lordes e príncipes rolaram de rir. Mas o rei manteve seu queixo erguido, orgulhoso e sem aparentar vergonha.

Daquele dia em diante, o rei March caminhou com orgulho e nunca mais usou aquela enorme coroa ridícula e fechada.



A dança de Gareth

Tradução de Cristina Bordinhão
cristinabordinhao@gmail.com

Nos exuberantes pastos verdes do extenso Vale de Llangollen, o jovem pastor Gareth cuidava do rebanho do fazendeiro. Não era uma tarefa difícil – no início da manhã Gareth guiava aqueles animais burros para o campo e, antes do pôr do sol, trazia-os de volta. Um cajado de abrunheiro, pedras e o som da flauta de Gareth eram suficientes para afastar lobos, raposas e águias.

Num dia de verão, ao cair da tarde, o jovem retornava com suas ovelhas, desesperadamente tentando tocar uma música simples em sua flauta, emitindo guinchos e gorjeios agudos que faziam com que as ovelhas corressem para o celeiro para fugir daquela tortura. O caminho para a fazenda passava pelo bosque de Dinas Bran, o qual, alguns diriam, era encantado.

Nesse dia, no caminho que levava ao bosque havia um homem muito velho, feio e pequeno. Era o homem mais feio que Gareth já havia visto: verrugento, nariz gigante (também verrugento), barba acinzentada, falhada e longa (e também verrugenta, isso sim é que é feio) e vestido em tons extravagantes de amarelo e verde. Na cara do homem (além das verrugas) havia um sorriso como o do gato daquela história de Lewis Carroll, com a exceção de que o gato na história de Lewis Carroll não tinha dentes pretos, acavalados ou faltando. Em uma mão tinha um violino, na outra um arco.

— Desejo uma ótima noi... — o gnomo, como Gareth suspeitou, não terminou seu cumprimento porque, segundos depois, estava de costas sendo pisoteado pelos pés de 30 ovelhas. Quando a manada de lã havia passado, Gareth correu para acudir o ancião.

— Senhor Gnomo! Me desculpe... — Gareth falou.

— Gnomo, é?! (Ptui ptui ptui), não sou nenhum gnomo, seu idiota! — o homenzinho gritou, cuspidando galhos, terra e lã.

— Tire suas mãos de mim! Por acaso eu tenho UM METRO DE ALTURA? — ele tinha 1,20m — tenho um CHAPÉU VERMELHO PONTUDO? — ele se levantou do chão e se limpou. O chapéu na verdade havia sido verde e pontudo antes de as ovelhas terem dançado em cima dele. — Você, por algum acaso, me viu pescando em algum LAGUINHO DE JARDIM? Eu sou, por algum acaso, FEIO?! — De repente o sorriso voltou a seu rosto, como se ele tivesse lembrado de algo — Eu lhe desejo uma ótima noite, jovem mestre — e completou a reverência interrompida — Se o jovem mestre permitir, gostaria de tocar um pouco de música no meu viol... — ele ficou de queixo caído ao olhar para o chão, onde o violino jazia quebrado em duas partes, o arco, em três.

— ARRRGGH! Gnomo, é? — e o não-gnomo, batendo seus pés, entrou na floresta — Vou te mostrar quem é gnomo! — sua voz desapareceu no bosque.

Nem um pouco perturbado, Gareth continuou seu caminho pelo bosque, atravessou os campos do outro lado até chegar à fazenda, onde viu suas ovelhas reunidas em pânico no celeiro.

Na tarde seguinte, no mesmo horário e no mesmo local, novamente um barulho como o de um viveiro sendo torturado foi escutado. Era Gareth tentando tocar sua flauta, seguido do ruído grave dos pés de 120 ovelhas. Quando elas passaram em direção ao bosque com Gareth atrás, o homem apareceu novamente no caminho.



— Eu lhe desejo uma ótima noite, jovem mestre — disse rapidamente, olhando nervoso sobre seu ombro e atrás de Gareth — se o jovem mestre assim me permitir, gostaria de tocar uma breve música em meu violino, ahn, quero dizer, harpa. — Em suas mãos havia uma pequena harpa portátil, como as que os menestréis carregam. — Você gostaria de me acompanhar nesta dança? Gareth gostava tanto de dançar quanto adorava tocar flauta. — Venha para o bosque onde podemos dançar no meio das árvores — homem pequeno e velho convidou, e Gareth o seguiu bosque adentro.

No crepúsculo filtrado pelas árvores, Gareth viu centenas de figuras se aproximando, todo o tipo de fadas, elfos, duendes e gno... bom, talvez não. Vestidos de todas as cores, alguns com asas de borboletas, outros simplesmente sem roupas. O velho baixinho começou a tocar em sua harpa uma melodia encantadora que flutuava no ar e entrava suavemente pelos ouvidos do pastor.

Os duendes e fadas começaram a dançar em círculos e mais círculos, Gareth, quando deu por si, viu seus pés movendo-se ao som da melodia, e aí já estava dançando com o resto deles. Quem iria acreditar? Dançando com as fadas, o garoto pastor Gareth! Então lembrou de sua flauta e teve desejo de colaborar com a música. Tirando-a do bolso de trás de suas calças, ergueu o pequeno instrumento de lata até os lábios e - PIIIIIIIIIIIP PIIIP PIIIP PIIIIIIIIIIIP!!

Houve gritos e berros de horror, e em uma lufada de névoa e aromas róseos todas as fadas e o homem velho desapareceram. O moço olhou em seu redor; não havia ninguém à vista, deu de ombros e seguiu seu caminho.

— Deve ter sido culpa dos cogumelos que comi — pensou.

E foi assim que, porque tocava flauta muito mal, Gareth foi salvo de dançar por toda a eternidade. Daquele dia em diante, nenhuma fada, elfo, duende, ou até mesmo gnomo foi visto no bosque de Dinas Bran.

"Give me that", the king snatched the flute out of Enoc's hands, "I blow, if it sings, you live, if it toots you die!"

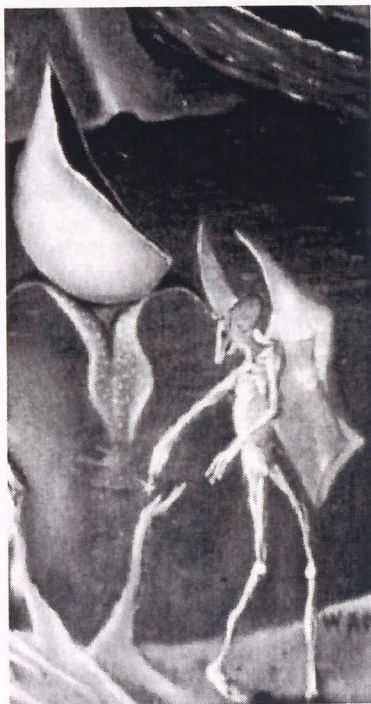
The king blew, and out came the singing voice! "O! Old King March has..."

At this point Bifan advanced, "My Lord! I must confess!" and he told of his suffering and of the trip to the country where he had yelled everything to the wind.

"O dee doo dah day!" concluded the flute.

"That marsh is enchanted", said the king, "It's the home of fairies and the Good Folk! A spell! A jest at my expense! I pardon you, good Bifan, and you too Enoc Piper. Now my secret is revealed", and with an extravagant flourish, the king swept off the tall crown, there was a collective gasp from the guests and the lords and princes bellowed with laughter. But the king held his head high, proud and shameless.

From that day on King March walked with pride and never again wore a ridiculous tall closed crown.



Gareth's dance

In the lush green pastures of the wide vale of Llangollen, the young shepherd Gareth tended the farmer's flocks. It wasn't a difficult task, in the early morning Gareth drove the dumb animals to the field and, before sunset, drove them back again. A stout blackthorn branch, stones and the sound of Gareth's flute were enough to scare off wolves, foxes and eagle hawks.

One summer's day, at the end of the afternoon, the young man was returning with the sheep, desperately trying to play a simple tune on his flute, repeatedly emitting high piping squeaks and squeals so that the sheep were running on ahead in order to arrive at the barn and escape the torture. The path to the farm wound its way through Dinas Bran wood, which, some say, was enchanted. On this day, there, as the path entered the wood, stood a very old, small, ugly man. This was the ugliest man that Gareth had ever seen; warty, a huge nose (also warty) long scraggly grey beard (also warty, now THAT'S ugly) and dressed in outrageous tones of yellow and green. On the man's face (aside from the warts) was a smile like the cat in Lewis Carroll's story, except that the cat in Lewis Carroll's story didn't have black, twisted and missing teeth. In one hand was a fiddle, in the other a bow.

"I wish you a very good eve...", the gnome, as Gareth supposed, didn't complete his compliment as, in an instant, he was on his back being trampled by the feet of 30 sheep. When the woolly stampede had passed, Gareth leapt forward to help the old man.

"Mister Gnome sir! I'm terribly sorry...", Gareth started.

"Gnome is it?! (Thptphth, thptphth), I'm no gnome you fool!" the small man screamed, spitting twigs, earth and wool.

"Get your hands off me! Am I THREE FEET TALL?!" he was 4, "Do I have

on my head a RED POINTED HAT?!" he got up from the ground and brushed himself off. The hat was green and had been pointed until the sheep had done a merry dance over it. "Have you, by chance, seen me fishing in someone's GARDEN POND?! Am I, by any stretch of your imagination, UGLY?!" Suddenly the smile returned as if he had remembered something, "I wish you a very good evening young master," he completed the interrupted bow, "If the young master would permit, I would like to play a little music on my fid..." his face fell and he looked to the ground, there the fiddle lay in two parts, the bow in three.

"ARRRRGGH! Gnome indeed!" and the non-gnome stomped off into the trees, "I'll show you gnome!" his voice disappeared into thick woods.

Not in the least bit perturbed, Gareth continued on his way through the woods, over the fields on the other side, until he reached the farm where he found the sheep already huddled in terror in the barn.

The next afternoon, at the same time, the same place, again a noise like an aviary being tortured was heard, Gareth trying to play his flute, then the low rumble of a hundred and twenty sheep feet. When they had passed into the woods with Gareth close behind, the man appeared again in the path.



"I wish you a very good evening young master," he said rapidly, glancing nervously over his shoulder and behind Gareth, "If the young master would permit, I would like to play a little music on my fiddle, erm, I mean harp," in his hands there was indeed a small portable harp, of the type preferred by wandering minstrels. "Would you like to accompany me in a dance?" Gareth

loved dancing as much as he loved playing flute, "Come into the woods where we can dance amongst the trees", the little old man beckoned and the Gareth followed him into the thick woods.

In the twilight filtering through the trees, Gareth saw hundreds of figures approaching, all types of faeries, elves, dwarves and gno – well maybe not. Dressed in all colours, some with butterfly wings, some not dressed at all. The little old man started to play on his harp, an enchanting melody that floated around in the air and tinkled prettily in the young shepherd's ears. The Good Folk began dancing in circles around and around, Gareth found his own feet moving to the melody and then he was away dancing with the rest of them. Who would believe it? Dancing with the faeries,

shepherd boy Gareth! Then he remembered his flute and wanted so much to join in the music. Taking it from his back breeches pocket, he lifted the small tin instrument to his lips - PEEEEEEEEEEEEEP PEEEEP PEEP PEEEEEEEEEEEEEP PEEEEP PEEEEEEEEEEEEEP !!

There were screams and shouts of horror and in a flurry and puff of mists and rosy smells, the faeries and the old man were gone. The boy looked around, there was no-one to be seen, he shrugged his shoulders and continued on his way.

"It must have been those 'shrooms I ate," he thought.

Thus, by terrible flute playing, Gareth was saved from dancing for eternity.

And from that day on, no faeries, elves, dwarves, or indeed, gnomes, have been seen in Dinas Bran woods.